

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA ATRAVÉS DAS DISCIPLINAS HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Eliana Dantas da Silva
Gabriela Dantas Góis
Teresa Cristina Alves Mendonça

RESUMO

Este estudo pretende contribuir para uma compreensão da importância das disciplinas de História e Geografia, como essenciais para o desenvolvimento da leitura no espaço escolar. Para isso, faz-se necessário apresentar características que determinam a relação destas disciplinas com o ato de ler do aluno. Na verdade, a escola deve preocupar-se com o aluno em todos os aspectos sociais e educacionais, tendo em vista o desenvolvimento e a aquisição da leitura e da escrita de forma crítica, competente e consciente. Assim, para garantir uma aprendizagem significativa, é preciso que os professores preocupem-se em desenvolver a leitura no aluno, não só na disciplina de Português, mas também de História e Geografia.

Palavras-chave: Leitura, Escola, Aprendizagem.

Introdução

A escola em seu contexto moderno deve indiscutivelmente procurar desenvolver-se para acompanhar o processo de transformação social. Sabe-se que a sociedade contemporânea está cada vez mais em constante mudança, o que influencia significativamente a vida do aluno. A compreensão destas transformações “torna-se portanto fundamental para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico de qualidade”. (SCHNECKEBERG, 1998, 13).

Neste sentido, a busca de uma qualidade de ensino deve ser essencial para que os alunos sintam-se sensibilizados a adquirirem gosto pelos estudos, principalmente nas disciplinas de História e Geografia, que são significativas para uma compreensão do homem enquanto ser social. “Quando os profissionais da educação estruturam sua atuação na reflexão, eles criam novas possibilidades de aprendizagem”. (RESENDE, 2001, 247).

Tomando como referência o estado da arte do tema em questão, procuramos identificar as principais causas do desprestígio dessas disciplinas. Faz-se necessário considerar que a Constituição de 1988 determina que a função da educação é formar o educando para a prática social. Naturalmente, a LDBEN nº 9394/06 estabelece as devidas diretrizes para o cumprimento dessa função. No vasto espectro da construção da cidadania, os PCN's também referendam que o ensino de História e Geografia deve incorporar esta perspectiva. Em estudo publicado em sua Pedagogia da Autonomia, de maior importância sobre a produção teórica ligada à formação de professor, Paulo Freire, no olhar do pastor preocupado com o seu rebanho, destaca que a função primordial do professor é instigar sujeitos pensantes e autônomos.

Neste sentido, o objetivo deste artigo consiste em identificar as principais causas de desprestígio do ensino de História e de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, estimulando os profissionais da educação a desenvolverem práticas pedagógicas que motivem os alunos a uma aprendizagem eficaz, possibilitando a aquisição de novos por parte dos alunos. Por isso, para que a ação pedagógica seja eficaz, os professores realizam “uma atividade especificamente humana que requer a reflexão filosófica para a definição de seus objetivos e finalidades”. (FARIAS, 1997, 9).

A literatura no contexto escolar e sua relação com a História e a Geografia

O sistema educacional enfrenta constantemente novos desafios relacionados ao processo de ensino e aprendizagem. A escola como instituição social, deve possuir como uma de suas metas, a tarefa de elevar a auto-imagem do aluno, conduzindo-o a assimilação de saberes essenciais para a sua formação pessoal e profissional. Neste contexto, a leitura torna-se significativa para obtenção de resultados satisfatórios.

Assim, os desafios enfrentados pelos professores não são poucos, atualmente. Para grande parte das pessoas, os acadêmicos até os políticos, é inquestionável o papel da escola no desenvolvimento social do país. Por isso, um dos objetivos mais importantes do ensino é a formação de cidadãos críticos e atuantes, capazes de perceber, analisar, intervir e modificar a realidade. Para tanto, é preciso

trabalhar a partir da observação, com o aluno como agente do seu processo de aprendizagem e com o professor como seu orientador [...]. É na organização do campo visual do aluno que incide o trabalho do professor. (PENTEADO, 1994, p. 60).

Nesta análise, o ensino das disciplinas de História e Geografia, pode contribuir para propiciar aos alunos a compreensão do processo de formação de sua identidade e auxiliar a consolidação de sua cidadania. Em outras palavras, identidade e cidadania podem assumir centralidade no contexto destas disciplinas, tendo em vista a obtenção de uma leitura eficaz para a construção de diferentes saberes.

Em relação à identidade do aluno, este conceito pode ser trabalhado pelos professores por meio da construção de noções de semelhança e diferença, mudança e permanência, ruptura e continuidade. Na verdade, conduzir o aluno a perceber aquilo que o aproxima e o separa da sociedade do passado. Por isso, será através da leitura que o aluno acaba por descobrir as especificidades de sua própria cultura, da organização social, política, economia e regional que o cerca e da qual faz parte.

Portanto, não tem sentido nenhum estudar os elementos do quadro natural de forma isolada, por si próprios. Estes elementos têm que ser compreendidos, referidos ao contexto em que vivem os homens. E para

compreender estes elementos referidos à história dos homens e à sua trajetória, eles devem ser entendidos como recursos. (CALLAI, 1986, 20).

Do mesmo modo, é fundamental para os professores de História e Geografia, a preocupação em favorecer a construção do valor da cidadania e a tomada de consciência do aluno sobre seu papel na sociedade, refletindo e problematizando os vários significados historicamente construídos em torno da participação ativa dos indivíduos em cada lugar e em cada época.

Cabe colocar que, nos últimos anos, o ensino das disciplinas de História e Geografia, tem ganhado novas dimensões, resultado das renovações no campo acadêmico, das políticas governamentais na área de educação e do empenho dos professores. As discussões que envolvem a pesquisa acadêmica encontram-se cada vez mais associadas à realidade do aluno.

Adotar as condições internas de aprendizagem como critérios para sequenciar os conceitos conduz a algo mais do que simplesmente optar por ensinar História antes de Geografia, depois de geografia ou simultaneamente. Impõe uma análise das características dos conceitos selecionados. (PENTEADO, 1994, p. 37)

Numa nova perspectiva, a História e a Geografia deixam de ser simples ressuscitar do passado e do espaço, para tornar-se construção do presente feito a partir dos acontecimentos, caracterizando-os, assim, como produto social de determinada época. Com esta compreensão, é correto inferir que as últimas políticas governamentais na área de educação levaram o professor a ser reconhecido não como reprodutor, mas como produtor do conhecimento.

Par esta nova realidade, muitos professores das disciplinas de História e Geografia, viram-se obrigados a retomar os estudos, procurar novas capacitações a fim de incorporar ao seu trabalho os mais recentes conceitos e abordagens. Na verdade, essas mudanças têm colocado em xeque muitas das proposições sobre as quais se formaram várias gerações de docentes, o que tem obrigado o professor, de forma positiva, a rever suas concepções de História e Geografia no processo de ensino-aprendizagem.

Necessitamos construir valores e conteúdos que sejam significativos para a promoção do homem e este é, a nosso ver, o critério para que sejam definidos os objetivos e os planos trabalhados pedagogicamente. Convém deixar claro que não basta ter boas idéias de como deve ser a Educação - boas idéias são importantes, não suficientes. É preciso ter planos, propostas para interferir na realidade educacional. (FARIAS, 1997, p. 9).

Nesta perspectiva, a educação é o meio pelo qual os homens tentam tornar-se iguais, eliminando conflitos e discriminações sociais que indiscutivelmente constituem a sociedade atual. Por sua vez, cabe à escola tornar-se o centro democrático, que irá garantir o acesso a uma aprendizagem eficaz. Por isso, através da escola, especialmente das disciplinas de História e Geografia, os alunos deverão perceber a realidade em que estão inseridos.

Com efeito, faz-se necessário que os professores utilizem conceitos e experiências reais para transmitir conhecimentos referentes a estas disciplinas, cujo ensino deve ser significativo para construir valores essenciais nos alunos. Para os PCNs é indispensável que os professores trabalhem com eixos temáticos, que funcionam como verdadeiros recursos para um ensino de qualidade.

A participação efetiva pressupõe que os professores, coletivamente organizados, discutam e analisem a problemática pedagógica que vivenciam em interações com a organização escolar. A partir dessa análise, é possível determinar caminhos para superar as dificuldades mais carentes de atenção. (LUCK, 1998, 16).

Com esta nova compreensão, é essencial que os professores participem de um movimento de mudança no sentido de contribuir para a formação de sujeitos críticos, centrados na possibilidade de transformação da realidade em direção a uma sociedade mais justa. Nesta percepção, o ensino de História e Geografia deve contribuir não só para situar o aluno no tempo e no espaço, mas também para conduzi-los a uma compreensão ampla da realidade, através do processo de assimilação e interpretação da leitura.

A educação ministrada nos currículos escolares, ainda está pautada numa visão cartesiana, portanto numa visão linear nas entrelinhas do currículo, caracterizada por Althusser como violência simbólica. Este cenário linear produz um divórcio entre o sujeito e o objeto, presente nas relações ensino

aprendizagem. Esta, portanto, não é uma relação interdisciplinar. A falta de conexão entre os saberes provoca situações brutais a longo prazo, refletidas ou percebidas na ausência de cuidado com o Planeta Terra. Além disso, há um sentimento de ausência do *aprender a ser*, quarto Pilar da Educação no Século XXI, como defende o Relatório Delors.

A evolução das sociedades desde então e, sobretudo, o enorme desenvolvimento do poder mediático veio acentuar este temor e tornar mais legítima ainda a injunção que lhe serve de fundamento. É possível que no Século XXI estes fenômenos adquiram ainda mais amplitude. Mais do que preparar as crianças para uma dada sociedade, o problema será, então, fornecer-lhes constantemente força e referências intelectuais que lhes permitam compreender o mundo que as rodeia e comportar-se nele como atores responsáveis e justos (2003, p.100).

Há uma estreita ligação entre a formação intelectual com a perspectiva ética de compreensão e convivência com o outro e não na perspectiva individualista oriunda da visão ou do paradigma cartesiano que não possibilita a interlocução dos diferentes saberes, sem, portanto, perder as inter-relações e conexões existentes. O ensino de História e Geografia permite esta visão holográfica das relações de conhecimento. Esta é, portanto dimensão ética do conhecimento esquecido pela propositura cartesiana, que é linear e fechada, separando o sujeito do objeto.

No rastro do Relatório “convém, pois, aos jovens em qualquer civilização todas as ocasiões possíveis de descobertas e de experimentação – estética, artística, desportiva, científica, cultural e social” (2003, p.100).

A dimensão estética relaciona-se à compreensão do outro. A História e a Geografia permitem o diálogo com as diferenças. A escola não ensina a compreensão do outro, exatamente porque exclui quando em seus currículos não permite a flexibilidade e as possibilidades de relação dialética. A riqueza existe na contradição, porque gera devir permanente. Este vir-a-ser, filosoficamente falando, é movimento que nos conduz a uma revisão de relações para o cuidado com o outro e conseqüentemente com o nosso *habitat* natural, a mãe terra.

O que significa compreender? A palavra compreender vem do latim, *compreendere*, que quer dizer: colocar junto todos os elementos de explicação, ou seja, não ter somente um elemento de explicação, mas diversos. Entretanto, a

compreensão humana vai além disso, porque, na realidade, ela comporta uma parte de empatia e identificação. O que faz com que se compreenda alguém que chora, por exemplo, não é analisar as lágrimas no microscópio, mas saber o significado da dor, da emoção. Por isso, é preciso compreender a compaixão, que significa sofrer junto. É isto que permite a verdadeira comunicação humana.

A grande inimiga da compreensão é a falta de preocupação em ensiná-la. Na realidade, isto está se agravando, já que o individualismo ganha um espaço cada vez maior. Estamos vivendo numa sociedade individualista, que favorece o sentido de responsabilidade individual, que desenvolve o egocentrismo, o egoísmo e que, conseqüentemente, alimenta a autojustificação e a rejeição ao próximo.

Considerações Finais

O sistema educacional deve ter como função a obtenção de uma educação de qualidade, para isso, faz-se fundamental um maior envolvimento do aluno no contexto no qual está inserido, tendo como suporte principal os conteúdos referentes às disciplinas de História e Geografia. Nesta perspectiva, cabe aos professores motivar os alunos a estudarem, tendo como objetivo a formação crítica e consciente, enraizada no sucesso do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Incentivar os educandos a trocar idéias, dialogar, discernir, julgar, valorizar as diferenças... é o papel fundamental da escola. Essa aprendizagem vai muito além do aprender a ler e escrever.

O ensino da História e da Geografia, desde os primeiros anos, é de fundamental importância para a compreensão das mudanças atuais no mundo. Só através das reflexões propostas no âmbito destas disciplinas, os alunos percebem que essas mudanças são conseqüência do modo de viver das sociedades humanas.

A relação homem e sociedade é perpassada pelo fenômeno da educação. Educação é, portanto, ferramenta para a compreensão e conseqüente

transformação da vida humana. Sendo assim, esse encontro entre homem e sociedade acontece, desde os primeiros anos de vida, em todos os grupos sociais e em todos os momentos históricos.

A escola é o caminho mais viável para despertar a curiosidade, estimular a pesquisa, observar e interagir com o meio, tendo como ponto de partida o cotidiano do aluno. Seu maior desafio é favorecer o aprendizado de sujeitos que vivem em um mundo de muitas informações e de muitos acontecimentos, de modo a contribuir para uma vida melhor, mais justa e de maior qualidade para todos, independente de cor, classe social, religião.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais: História e Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FARIAS, Manoel Severo de. **A filosofia no trabalho de gestão**. Gestão em Rede, 1997.

FARIAS, Manoel Severo de. **A filosofia no trabalho de gestão**. Gestão em rede, 1997

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 30 ed. 1996.

MEC, Educação: **um tesouro a descobrir**. 8 ed. São Paulo: Cortez. Brasília: UNESCO, 2003

OLIVEIRA, Claudionor dos Santos. **Metodologia Científica: planejamento e técnico de pesquisa: uma visão holística do conhecimento humano**. São Paulo: LTR, 2000

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 1994.

RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. **O sujeito reflexivo no espaço da construção do projeto político – pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 2001

RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. **O sujeito reflexivo no espaço da construção do projeto político – pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 2001

SCHNECKEBERG, Marisa. **Planejamento Participativo na Gestão Escolar.** Gestão em Rede, 1998

SCHNECKEBERG, Marisa. **Planejamento Participativo na Gestão Escolar.** Gestão em Rede, 1998.

SOUZA, Paulo Nathanael. Pereira de, SILVA, Eurides Brito da. **Como entender e aplicar a nova LDB: lei nº 9394/96.** São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.